



A produção textual no ensino superior: Análise de processos argumentativos em justificativas de monografias de graduação

Gilton Sampaio de Souza (UERN)
José Cezinaldo Rocha Bessa (UERN)

RESUMO: O objetivo do estudo é analisar os processos argumentativos em justificativas de monografias de diferentes áreas do conhecimento de uma universidade brasileira. O trabalho apresenta aporte teórico advindo da Nova Retórica ou teoria da argumentação no discurso e adota metodologia descritivo-interpretativa na análise de um *corpus* constituído de justificativas de 15 monografias. Em síntese, os resultados indicam que os autores das monografias se utilizam, sobretudo, de argumentos baseados no real, e revelam processos argumentativos que dialogam com as especificidades dos auditórios das diferentes áreas.

Palavras-chave: processos argumentativos; discurso acadêmico; produção textual; justificativas de monografias; ensino superior.

Introdução

O presente trabalho apresenta dados do relatório final da pesquisa *Argumentação e construção de sentidos na elaboração de hipóteses e/ou questões de pesquisa em monografias: um estudo sobre a produção textual no Ensino Superior*, com apoio financeiro do CNPq/UERN¹ (SOUZA, 2009), vinculado ao Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET). Analisamos justificativas de monografias de diferentes áreas do conhecimento de uma universidade pública brasileira, com foco nas aproximações e distanciamentos entre essas áreas, considerando os efeitos de sentido que se constituem em função dos processos argumentativos.

O trabalho adota uma metodologia descritivo-interpretativa e um aporte teórico advindo da Nova Retórica (PERELMAN e TYTECA, 2005), de estudos e pesquisas sobre retórica e argumentação no discurso (MEYER, 2007; REBOUL, 2002; SOUZA, 2008;

¹ Registramos aqui a importância do trabalho desenvolvido na efetivação dessa pesquisa pelos alunos Maria Leidiana Alves e Elvis Alves da Costa, Bolsistas PIBIC (2008-2010) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e graduandos em Letras/Português e em Letras/Espanhol, respectivamente, do *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Pau dos Ferros/RN, que tiveram participação direta na coleta, codificação e análise dos dados. A eles, um agradecimento especial.

SOUZA e COSTA, 2009) e da concepção dialógica bakhtiniana da linguagem (BAKHTIN, 2003, 2006). O *corpus* utilizado para análise se constitui de recortes de quinze (15) monografias produzidas como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação dos cursos de Ciências Econômicas, de Letras e de Educação Física, sendo cinco monografias de cada um dos cursos. Partimos do pressuposto de que a construção dessas monografias demanda um processo em que argumentação e ciência se encontram na produção de sentidos, sendo a justificativa a parte do texto acadêmico em que a face mais argumentativa da monografia se revela.

A argumentação no discurso, hoje representada especialmente pela Nova Retórica, pode ser entendida como uma ação humana que comporta certa intencionalidade capaz de influir no comportamento do outro; é uma prática de linguagem em que “o orador deve preocupar-se com o auditório, uma vez que objetiva convencer este da validade de suas teses (*logos*). Mas, para isso, também é preciso construir a sua imagem (*ethos*) e, ao mesmo tempo a do auditório, para persuadi-lo (*pathos*)” (SOUZA, 2008, p. 62). Todo ato argumentativo requer um contato intelectual entre orador e auditório e, para os argumentos terem aceitabilidade junto aos interlocutores, o orador (sujeito falante, sujeito escritor, interlocutor) precisa estabelecer um contato positivo com seu auditório, ganhar a empatia e a confiança deste, uma vez que, ao produzir seu discurso, o autor defende teses, almejando convencer seu auditório da veracidade ou plausibilidade de seus argumentos, de suas teses (*logos*).

Adotamos, pois, o pressuposto de que o discurso acadêmico é também argumentativo e que, portanto, a sua pretensa neutralidade científica se desfaz nos processos de interação que permeiam a linguagem e nas relações dialéticas e dialógicas que caracterizam as relações entre os sujeitos do discurso. E, para identificação das técnicas e análise dos processos argumentativos, recorreremos ainda às noções de: (i) argumentos quase-lógicos, que se ancoram em princípios e regras lógicas; (ii) argumentos que se baseiam na estrutura do real, utilizando-se de “validades”, já aceitas pelos interlocutores, por meio de ligações de sucessão, de coexistência, simbólicas, entre muitas outras; (iii) argumentos que fundam a estrutura do real, seja por meio de exemplos, de casos particulares, ou até mesmo por analogia; e (iv) argumentos por dissociações de noções, que buscam rupturas, assumindo o pressuposto de que a todo argumento pode ser pressuposto um outro. (PERELMAN e TYTECA, 2005). Ressaltamos, por último, que as categorias e conceitos teóricos adotados nessa pesquisa estão diluídos ao longo do artigo, em toda a interpretação dos textos objetos dessa análise, sendo que, a todos eles, estão subjacentes a teoria da argumentação no discurso ou Nova Retórica (PERELMAN e TYTECA, 2005) e uma concepção dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2003, 2006).

1. O *logos* em justificativas de monografias

Em um processo argumentativo, o orador está sempre defendendo ideias, opiniões e se utiliza, de forma consciente ou inconsciente, de estratégias argumentativas que estão condizentes com o seu propósito comunicativo, a fim de convencer seu(s) interlocutor(es) da pertinência ou validade de sua(s) tese(s). No campo da Nova Retórica, essas estratégias são denominadas de técnicas argumentativas, sendo que, na produção de um discurso, e especificamente na defesa de uma tese, uma funcionará como tese central ou axial, ancorada por outras, que virão para lhe dar sustentabilidade. A tese central, conforme define Ide (2000, p. 51), funciona como “uma proposição (uma frase) que formula precisamente o que diz o texto (e, de maneira mais geral, o que diz a inteligência em face da realidade), tendo em vista enunciar o verdadeiro ou o falso”. Podemos dizer, portanto, que a tese central se articula à

própria temática do texto, cuja defesa se dá por meio de vários tipos de argumentos. Considerando que o autor (sujeito escritor) da monografia defende uma tese central em seu estudo (mesmo que não explicitada no texto) e que essa tese é geralmente justificada quanto à relevância da temática e do objeto de estudo, para a comunidade acadêmica da área e para a sociedade, dirigimos nosso olhar para o processo argumentativo dessas justificativas, focalizando aspectos argumentativos das teses defendidas (axiais e de ancoragem), do *ethos* dos autores e de seus possíveis interlocutores (auditório) revelados nesses textos de caráter acadêmico-científico.

No *corpus* em análise, os dados revelam que a maioria dos autores constrói as justificativas dos TCC utilizando, em suas teses axiais, argumentos baseados na estrutura do real (pragmáticos, ligações de coexistência, interação pessoa/ato, relações de causa e efeito etc.). Os argumentos que se baseiam no real, que se revelam em treze das quinze monografias, apresentam-se em diferentes processos argumentativos. No exemplo abaixo, vemos uma argumentação baseada na *relação de causa e efeito*.

(01)

Nesse contexto, o estudo vigente é de fundamental relevância para o maior aprofundamento das pesquisas sobre a formalização dos pólos turísticos do Alto Oeste Potiguar, limitando-se à análise do município de Portalegre/RN. Com base nisto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do turismo para o Alto Oeste Potiguar, evidenciando Portalegre, como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico e tendo como objetivos específicos verificar o apoio governamental para implantação do turismo, analisando a contribuição que o mesmo acarreta para gerar emprego e renda, e quais as áreas beneficiadas com essas medidas. (MCE1)

Percebemos que, por meio de uma técnica axial baseada na *relação de causa e efeito*, o orador argumenta em favor da temática do turismo, destacando a relevância de seu trabalho para um aprofundamento de pesquisas sobre a formalização dos pólos turísticos do Alto Oeste Potiguar. Enfocando uma realidade local, o Alto Oeste Potiguar, e mais precisamente o município de Portalegre/RN, o orador explicita a contribuição que o seu estudo pode apresentar para sua área de investigação. A relação de causa e efeito também é observada quando o orador menciona que sua pesquisa pode trazer certos benefícios para a região, ao destacar que o estudo por ele desenvolvido buscará evidenciar o município de Portalegre como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico, bem como ao explicitar que analisará a contribuição do apoio governamental à implementação do turismo para a geração de emprego e renda, evidenciando as áreas beneficiadas com tal medida governamental. Em todos esses argumentos está pressuposta a ideia de que a temática e o objeto de estudo foram definidos em função das possíveis contribuições que a pesquisa poderia trazer para os estudos sobre desenvolvimento de pólos turísticos e, sobretudo, para a própria região, considerando as consequências ou efeitos positivos dos resultados da pesquisa com vistas a uma aplicabilidade na realidade estudada.

A *relação de causa e efeito* como técnica axial no processo argumentativo se constata ainda na justificativa da monografia de um graduando do Curso de Letras, conforme exposto no recorte abaixo.

(02)

[...] teremos como foco de nossa pesquisa os gêneros textuais e digitais, uma vez que esta discussão se configura como algo novo, bem como, a multimodalidade discursiva, tema ainda não tão explorado,

principalmente no que concerne a produções em língua portuguesa. Nesse segmento, estudaremos o blog, gênero textual/digital; que até o presente momento não se sabe de estudos relacionados a esta área de investigação, isto é, a multimodalidade discursiva presente na constituição deste gênero. (MCL10)

Trazendo a *multimodalidade presente na constituição do gênero blog* como temática de seu estudo, o autor elabora sua justificativa partindo do pressuposto de que o seu trabalho traz contribuição para a área dos estudos sobre gêneros textuais (sobretudo os digitais), dado o caráter de novidade dos estudos sobre multimodalidade discursiva nos gêneros digitais que, nas palavras do orador, se trata de um “tema ainda não tão explorado, principalmente no que concerne a produções em língua portuguesa.” Com isso, o orador sustenta a tese de que seu trabalho tem muito a contribuir com a área, já que se volta para uma temática sobre a qual “até o presente momento não se sabe de estudos relacionados”, principalmente no âmbito das produções em língua portuguesa, sendo essa justificativa, para ele, uma boa causa para se estudar esse fenômeno. Compreendemos, portanto, que, acreditando desenvolver um estudo sobre temática inovadora, o orador entende que seu estudo possibilita, como possível efeito ou consequência, novas contribuições para sua área de investigação.

Além das técnicas axiais, o processo argumentativo das justificativas dessas monografias também apresenta técnicas de ancoragem, que dão sustentação à tese central. Entre essas técnicas de ancoragem, encontra-se a *argumentação quase lógica*, como ilustra o recorte abaixo.

(03)

No segundo capítulo apresentam-se as especificidades do turismo no Nordeste, Rio Grande do Norte e por último Alto Oeste Potiguar, abordando aspectos característicos de cada uma dessas regiões e a participação delas como fortes representantes do cenário turístico brasileiro, mostrando dados e indicadores que comprovam o perfil apresentado. (MCE1).

Nesse recorte, a *argumentação quase-lógica*, como técnica de ancoragem, se dá quando o orador faz uso dos *argumentos por comparação*, tendo em vista que se propõe a apresentar resultados sobre aspectos característicos do turismo de três realidades, Nordeste brasileiro, Rio Grande do Norte e Alto Oeste Potiguar. Destacando a comparação entre três distintas realidades, o orador busca ressaltar a participação dessas no cenário do turismo brasileiro, “abordando aspectos característicos de cada uma dessas regiões”, com isso, introduz o Alto Oeste Potiguar nas discussões macro sobre o turismo brasileiro, dando destaque ao turismo local. Vemos, portanto, no processo de argumentação do orador, relações lógicas que visam contribuir para a adesão da tese formulada por ele, de que é importante estudar o turismo no Alto Oeste Potiguar.

Nos processos argumentativos das justificativas de monografias de graduandos de Educação Física, observamos também a manifestação do *argumento de autoridade*, que se revelou como uma das mais produtivas técnicas de ancoragem.

(04)

O vôlei é atualmente um dos esportes de maior expansão e crescimento no Brasil. [...] O voleibol surgiu nos Estados Unidos no século XIX com a finalidade de promover uma atividade suave e de grande motivação para homens de idade avançada. Pensado pelo professor William G. Morgan o vôlei recebeu primeiro o nome de Minnotte; um ano depois passou a se chamar volleyball (Borsari 2001). No Brasil a nova modalidade desportiva chegou em 1916. (MCF13)

A monografia da qual se reproduz o recorte acima não revela uma justificativa explicitamente elaborada na introdução, embora ela possa ser recuperada em outras partes do trabalho. Partindo da premissa de que o vôlei é “um dos esportes de maior expansão e crescimento no Brasil”, que aponta para um destaque dessa modalidade esportiva em relação a outras, a monografia intitulada *O vôlei no espaço vida: uma trajetória da escola Educandário Imaculada Conceição*, destaca, ainda, na problematização e historicização do tema, uma referência aos Estados Unidos (potência esportiva mundial), para legitimar a importância de sua temática, estabelecendo uma relação de autoridade entre os Estados Unidos e o surgimento do voleibol, ao mesmo tempo em que transfere a autoridade norteamericana ao próprio voleibol. Além disso, ao longo desse processo de argumentação e de delimitação da temática, o orador se ancora em autoridades da área, como *Borsari*, para reforçar as suas teses e seus argumentos de autoridade.

Nos processos argumentativos das monografias analisadas, o argumento de *definição* também foi bastante utilizado. Para ilustrar esse uso, apresentamos abaixo um recorte da justificativa de monografia de um autor/orador do Curso de Letras.

(05)

De posse desse objetivo, justificamos que esse nosso intento se reveste do conhecimento de que o ensino, enquanto ação que trabalha com a palavra, com o texto, para construir sua engenhosidade sócio comunicativa, deve fazer parte do processo de ensino/aprendizagem dentro de uma perspectiva de trabalho lingüístico que contemple a leitura crítica, a discussão e análise de textos, na perspectiva de que esses procedimentos possam contribuir para despertar, nos sujeitos-aprendizes, o gosto pela leitura/produção textual. (MCL8)

O orador/autor, em seu percurso argumentativo, utiliza a *definição* como argumento de ancoragem, criando uma relação quase-lógica entre a definição por ele exposta e a tese principal, de que o ensino “deve fazer parte do processo de ensino/aprendizagem dentro de uma perspectiva de trabalho lingüístico”. O autor se utiliza da definição de ensino “como uma ação que trabalha com a palavra, com o texto, para construir sua engenhosidade sócio comunicativa” como um argumento *quase-lógico*, na construção da justificativa de sua monografia.

No gráfico abaixo, fazemos uma síntese dos processos argumentativos subjacentes às justificativas das quinze monografias em análise, tomando por base a incidência dos argumentos de ancoragem que dão sustentação às técnicas axiais.

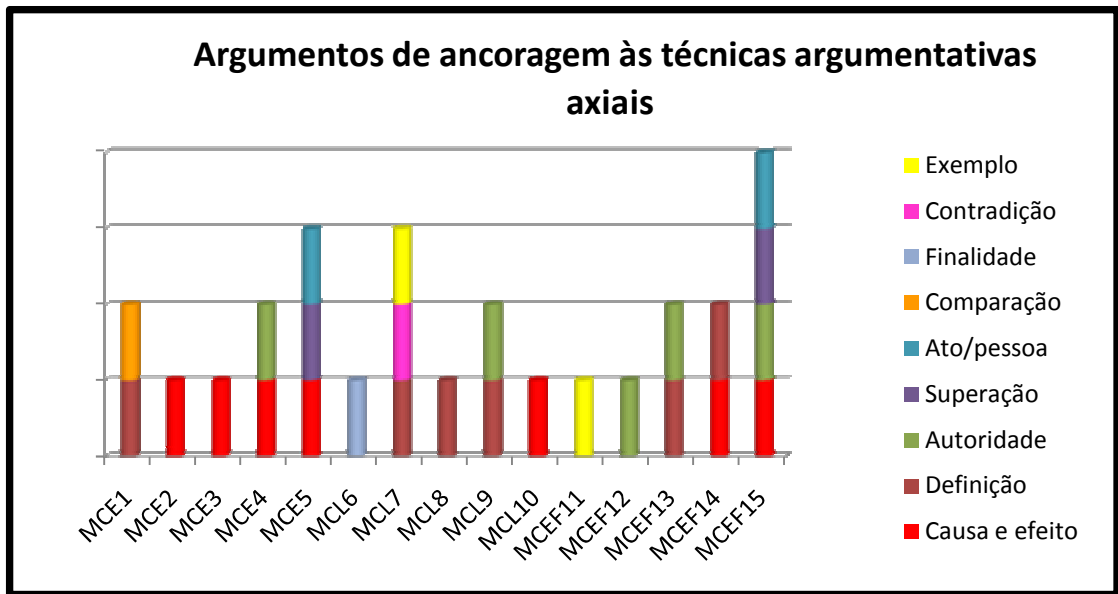


Gráfico 01: Argumentos de ancoragem às técnicas argumentativas axiais

Entre os argumentos de ancoragem que se apresentam nas justificativas analisadas, constatamos que: (i) sete, dos quinze autores das monografias, usaram, para ancorar a tese axial, o argumento de *causa e efeito*; (ii) seis, o de *definição*; (iii) cinco, o de *autoridade*; (iv) dois, o argumento de *superação*; (v) dois, o de interação *ato/pessoa*; (vi) dois, o argumento pelo *exemplo*; (vii) um, o argumento de *contradição*; (viii) um, o argumento por *finalidade*; (ix) um, o de *comparação*.

Podemos, então, verificar que predominaram, como argumentos de ancoragem, nas justificativas das monografias analisadas, os argumentos de causa e efeito, seguidos dos argumentos de definição e autoridade. O destaque dado, pelos autores das monografias, aos argumentos de causa e efeito se explica, sobretudo, pelas motivações empíricas, teóricas e/ou metodológicas, que levaram os graduandos a realizar as suas pesquisas, assim como pela necessidade revelada, em muitas das justificativas, de ressaltarem as possíveis contribuições que os seus estudos podem oferecer no campo teórico e/ou aplicado.

A forte presença dos argumentos de definição e de autoridade nessas justificativas se explica, em grande parte, porque, no trabalho acadêmico-científico, esses argumentos são considerados práticas discursivas constitutivas e canonicamente valorizadas nesse campo do conhecimento, uma vez que o orador tem a necessidade de definir conceitos de sua área de investigação, para demarcar bem suas categorias teóricas com as quais trabalhará, bem como recorrer a autoridades da área para buscar sustentação, por meio dos teóricos, para o seu objeto de estudo. São, portanto, os argumentos de causa e efeito, de definição e de autoridade os que se apresentaram mais produtivos e mais característicos nos processos argumentativos em justificativas de monografias de graduação, revelando, pois, uma predominância da argumentação que se baseia na estrutura do real e na argumentação quase-lógica.

2. O *ethos* em justificativas de monografias

Nos estudos retórico-argumentativos, o *ethos* é compreendido como a imagem que o orador revela de si mesmo no discurso. De acordo com Meyer (2007, p. 34-35), o “*ethos* é

uma excelência que não tem objeto próprio, mas se liga à pessoa, à imagem que o orador passa de si mesmo, e que o torna exemplar aos olhos do auditório”. No processo argumentativo, os autores/oradores, ao defenderem suas teses, estabelecem um contato com seus interlocutores e, conseqüentemente, revelam seus *ethos*. No ato da argumentação, o discurso do orador pode ser dirigido para diferentes auditórios (conjunto daqueles que queremos convencer), uma vez que, conforme apontam Perelman e Tyteca (2005), ele pode se apresentar tanto como auditório universal, para designar um público mais abrangente e menos definido, quanto como auditório particular, para interlocutores mais variados e em situações mais definidas.

No *corpus* analisado, constatamos que os autores, em suas justificativas, dialogam tanto com um auditório universal como com um auditório particular, e revelam, nesses diálogos, interlocutores e *ethos* variados, considerando para esse processo de produção, também as especificidades dos cursos de Ciências Econômicas, Educação Física e Letras.

(06)

É nesse mundo de transformações que a nossa pesquisa se situa, com enfoque em nível local. [...] No que refere ao “local”, nos deteremos à interpretação dos dados coletados no comércio de Pau dos Ferros, município pólo da região do Alto Oeste Potiguar, através de projeto de pesquisa: “Reestruturação produtiva e o mercado de trabalho: uma análise do setor comercial do município de Pau dos Ferros”, vinculada ao Núcleo de Desenvolvimento Sustentável da Microrregião de Pau dos Ferros – NUDESP, do Departamento de Economia/DEC, do Campus Avançado “Profª. Maria Elisa Albuquerque Maia” /CAMEAM/UERN. (MCE2).

Nessa justificativa, o autor/orador contextualiza sua pesquisa tanto na perspectiva do universo de estudo como em sua vinculação institucional e a coloca entre as pesquisas focadas no nível local e situadas no “mundo de transformações”. Ele pressupõe, também, um auditório representado pela comunidade/universo de estudo da pesquisa, no caso específico a comunidade da cidade de Pau dos Ferros, que se constitui como a sociedade local que poderá ser uma das beneficiadas com os resultados da pesquisa. Esse autor/orador apresenta o perfil de um pesquisador preocupado com o caráter social da pesquisa, na medida em que se revela atento às transformações sociais, ao desenvolvimento local e à institucionalização da própria pesquisa.

Observemos, em resumo, numa perspectiva quantitativa, os *ethos* que se revelam nas justificativas de monografias do Curso de Ciências Econômicas (MCE).

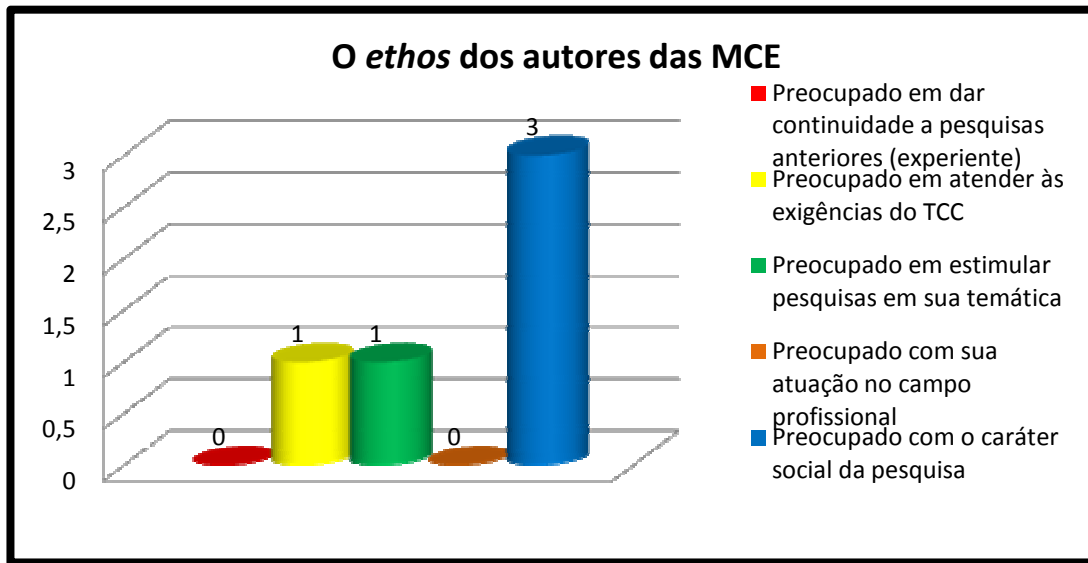


Gráfico 02: O ethos dos autores das MCE

O gráfico acima mostra, portanto, que os autores das monografias do Curso de Ciências Econômicas constroem *ethos* que revelam preocupações de diferentes ordens, com predominância do *ethos* de autor preocupado com o *caráter social da pesquisa*, enfatizando, nos próprios textos, seu impacto econômico e social e o desenvolvimento da região, entre outros. Isso indica que os autores revelam, sobretudo, uma maior preocupação com a construção de justificativas que enfatizem o caráter social na produção do conhecimento acadêmico-científico.

Na justificativa de uma monografia do Curso de Educação Física, o autor/orador também dialoga com um auditório específico e, diferentemente do que observamos no fragmento da monografia de Ciências Econômicas, constrói um *ethos* não só de pesquisador preocupado com o caráter social da pesquisa, mas também com sua atuação no campo profissional.

(07)

No âmbito dessas discussões que envolvem a Educação Física escolar, resolve-se questionar como se encontra a prática docente nas aulas de Educação Física do ensino fundamental maior (6º ao 9º) das Escolas Estaduais do município de Pau dos Ferros. Este estudo partiu da necessidade de conhecer, registrar e analisar o ensino de Educação Física perante os profissionais atuantes e particularmente foi motivado pela curiosidade em conhecer de perto a docência nessa disciplina já que, como aluno do ensino fundamental e médio, não tivemos oportunidades de presenciá-la. (p.9). [...] Em última análise, procurou-se nesse trabalho discutir a realidade de ensino dos profissionais de Educação Física no município de Pau dos Ferros e esperamos que tais discussões possam servir como parâmetro inicial de reflexão sobre a referida realidade, para que, a partir de então, se possa pensar em possibilidades de mudança para a prática docente. Mudança essa respaldada por uma Educação Física crítica. Que supere o fazer por fazer, o repetir para aprender, por um agir crítico sobre a cultura corporal e, conseqüentemente, que compreenda o mundo como realmente é, e não como nos é passado – como algo natural. (MCEF11).

Em MCEF11, o autor/orador apresenta o perfil de um pesquisador preocupado com o caráter social da pesquisa, demonstrando assumir-se como um pesquisador com compromisso social. Além disso, apresenta também o perfil de um aluno pesquisador preocupado com sua atuação no campo profissional, revelando um desejo de mudar uma realidade do ensino de

Educação Física, quando assume que espera refletir sobre a realidade investigada e que pretende “pensar em possibilidades de mudança para a prática docente”. Nesse caso, o orador se apresenta, portanto, não apenas como um estudante e pesquisador investigador de uma temática, mas como autoridade capaz de proporcionar uma solução, mudar uma realidade, especialmente quando ele diz que espera “que tais discussões possam servir como parâmetro inicial de reflexão sobre a referida realidade, para que, a partir de então, se possa pensar em possibilidades de mudança para a prática docente.”.

Observemos, pois, em síntese, os *ethos* que se revelam nas justificativas de monografias do Curso de Educação Física (MCEF).

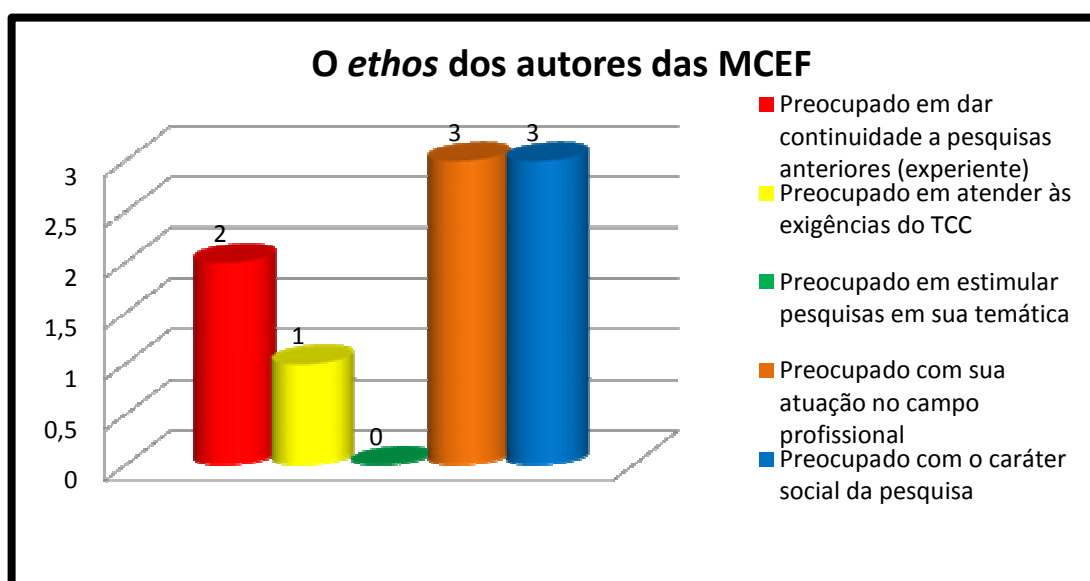


Gráfico 03: O *ethos* dos autores das MCEF

Os *ethos* dos autores das monografias do Curso de Educação Física revelam preocupações de ordens também distintas, sobressaindo-se aquelas focadas no campo profissional, no caráter social das investigações e na continuidade das pesquisas anteriores. Percebemos que, entre os cinco autores das monografias, três deles constroem o *ethos* de aluno preocupado com sua atuação no campo profissional; três, de aluno preocupado com o caráter social da pesquisa; dois, em dar continuidade a pesquisas anteriores; e, por fim, um deles apresenta o *ethos* de aluno preocupado em atender as exigências do TCC. Evidenciamos, portanto, que os autores das justificativas das monografias do Curso de Educação Física revelam *ethos* de alunos preocupados com a dimensão social e profissional da pesquisa e da formação acadêmica.

Nas justificativas das monografias dos alunos do Curso de Letras, observamos, por exemplo, um *ethos* de um aluno que busca um maior diálogo com a própria temática e sub-área do conhecimento a qual o seu trabalho está vinculado, que exemplificamos a seguir.

(08)

[...] teremos como foco de nossa pesquisa os gêneros textuais e digitais, uma vez que esta discussão se configura como algo novo, bem como, a multimodalidade discursiva, tema ainda não tão explorado, principalmente no que concerne a produções em língua portuguesa. Nesse segmento, estudaremos o blog, gênero textual/digital; que até o presente momento não se sabe de estudos relacionados a esta área de investigação, isto é, a multimodalidade discursiva presente na constituição deste gênero.

[...] Portanto, acreditamos que nossa pesquisa se configure como um trabalho inovador e possibilitador de espaço para outras pesquisas que se interessem por estudos inerentes aos temas Gêneros Digitais e multimodalidade. (MCL10).

O autor estabelece um diálogo, sobretudo, com seu orientador, examinadores e estudiosos da área, já que foca a justificativa de pesquisa principalmente na delimitação da constituição da própria área do conhecimento, uma vez que, para ele, “não se sabe de estudos relacionados a esta área de investigação”. Ele constrói o *ethos* de um aluno estudioso da área, preocupado em estimular pesquisas em sua temática, chegando a afirmar que seu trabalho é *inovador e possibilitador* de espaço para outros trabalhos.

Além do *ethos* do aluno preocupado em estimular pesquisas em sua própria área do conhecimento, verificamos, nas justificativas analisadas do Curso de Letras, alunos preocupados com questões que vão da elaboração do TCC à atuação no mundo do trabalho.

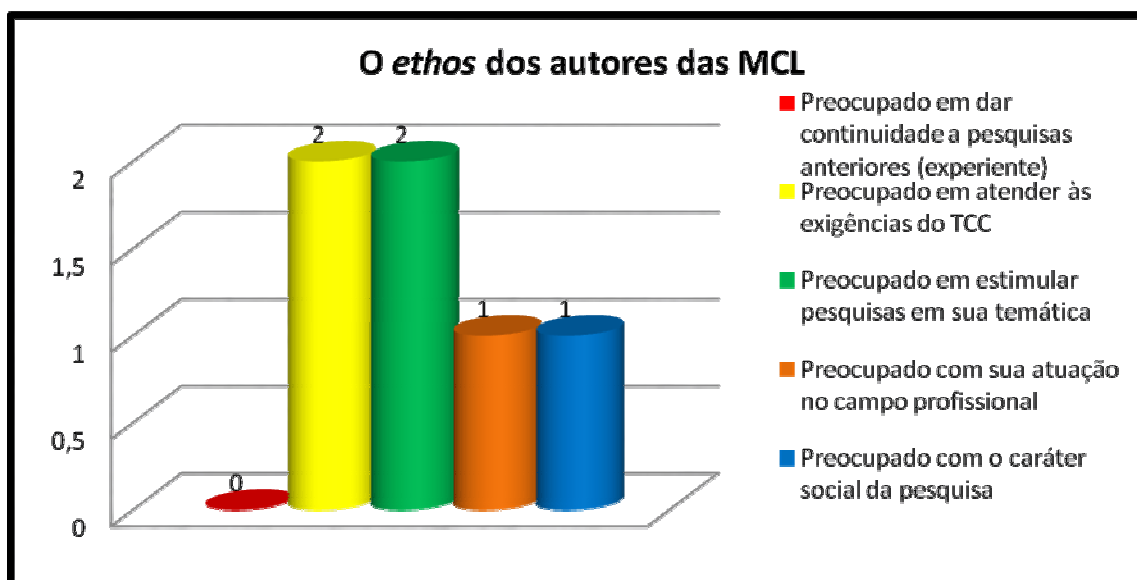


Gráfico 04: O *ethos* dos autores das MCL

No Curso de Letras, de acordo com os dados expostos, constatamos que, entre os cinco autores das monografias analisadas, dois autores se configuram como alunos preocupados apenas em atender as exigências do TCC, dois se configuram como alunos preocupados em estimular pesquisas em sua temática, um deles constrói seu *ethos* como aluno preocupado com o caráter social da pesquisa, e um se mostra preocupado com sua atuação no campo profissional.

Com base nos dados de cada curso, analisados separadamente, apresentamos uma síntese quantitativa dos *ethos* dos alunos, que se revelam nas justificativas das monografias dos três cursos pesquisados.

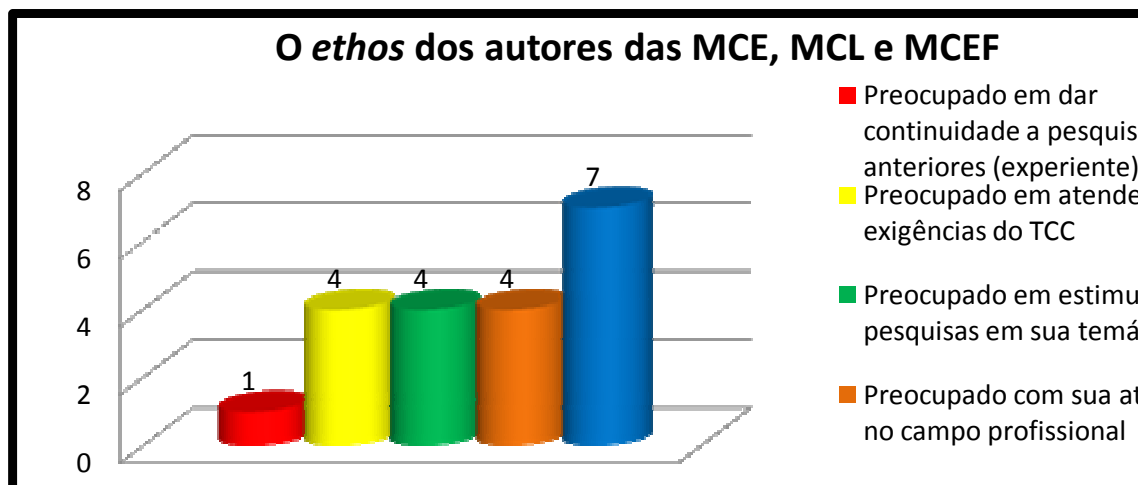


Gráfico 05: O *ethos* dos autores das MCE, MCL e MCEF

Constatamos que, entre todos os autores das monografias pesquisadas, sete deles construíram seu *ethos* de alunos preocupados com o caráter social da pesquisa; quatro apresentaram o *ethos* de aluno preocupado em atender às exigências do TCC; quatro deles construíram o *ethos* de aluno preocupado em estimular pesquisas em sua temática; quatro autores construíram sua imagem de aluno preocupado com sua atuação no campo profissional; e, ainda, um deles construiu sua imagem de pesquisador preocupado em dar continuidade a pesquisas anteriores (experiente).

Nos discursos que constituem as justificativas dos cursos de Ciências Econômicas, Educação Física e Letras, os seus autores/oradores revelaram *ethos* de diferentes ordens, porém articulados aos próprios processos argumentativos macros que sustentaram as teses centrais e de ancoragem na construção argumentativa de seus textos acadêmicos. Destacamos, como ilustração dessa articulação, a maior incidência de *ethos* de alunos preocupados com o caráter social da pesquisa em consonância com a maior incidência de monografias cuja argumentação axial é sustentada por teses baseadas na estrutura do real, principalmente pelos argumentos de causa e efeito e de autoridade. Sendo assim, tanto na análise do *logos* (teses axiais e de ancoragem) das justificativas das monografias analisadas como na análise dos *ethos* de seus autores/oradores, os discursos revelam o compromisso social e profissional do aluno/orador e a dimensão social e de aplicabilidade das pesquisas por eles desenvolvidas.

3. O auditório (interlocutores) dos autores nas justificativas das monografias

Após a análise dos *ethos* dos autores/oradores nas justificativas de suas monografias, passamos a analisar os auditórios por eles pressupostos em seus discursos. Nos recortes abaixo, ilustramos os auditórios com os quais os autores de monografias de Curso de Letras, Educação Física e Ciências Econômicas interagem. Começamos com os auditórios dos autores das monografias do Curso de Letras, apresentando, logo em seguida, os auditórios dos autores dos dois outros cursos investigados.

(09)

[...] esperamos que a realização desse trabalho monográfico venha a contribuir para a reflexão acerca do comportamento do ser humano diante da castração que o mundo civilizado impõe, e, também, esperamos contribuir para os estudos literários, dentro da instituição UERN, visto que os estudos sobre crítica psicanalítica são pouco explorados. (MCL6).

No recorte da monografia de MCL6, percebemos que o interlocutor (auditório) do autor da monografia, em caráter imediato, é basicamente o seu orientador e a própria instituição, “os estudos literários, dentro da instituição UERN”, a banca examinadora e os teóricos/teorias da área, “crítica psicanalítica”, portanto, um auditório particular bem delimitado, embora o texto dialogue também com um auditório universal, uma vez que pretende “contribuir para a reflexão acerca do comportamento do ser humano diante da castração que o mundo civilizado impõe”.

(10)

[...] No ano de 2007 iniciamos um trabalho voluntário com um Grupo de Convivência no Município de José da Penha/RN, através da prática sistemática de atividade física. A aproximação com o grupo nos permitiu uma visão de alguns fatores que poderiam estar proporcionando um envelhecimento satisfatório e quais variáveis que possibilitariam uma melhor qualidade de vida na velhice. Durante as atividades desenvolvidas com o grupo, era sempre perceptível a satisfação e o envolvimento dos idosos e com o grupo e como aquele momento estava contribuindo de maneira positiva para uma nova mudança de hábitos e comportamentos. Assim, despertamos para o ideal de que a Educação Física enquanto área de conhecimento pode estar atuando com essa população de forma a colaborar com uma velhice com menos transtornos físicos, psicológicos, ambientais e sociais. (MCEF12).

Em MCEF12, os interlocutores são marcados argumentativamente nas justificativas, considerando duas dimensões, ambas como auditórios particulares, os examinadores do trabalho, o orientador e os teóricos/teorias da área, com “o ideal de que a Educação Física enquanto área de conhecimento pode estar atuando com essa população”; e, também, com a própria comunidade que se apresenta como universo de estudo, o “Grupo de Convivência no Município de José da Penha/RN”, envolvida no projeto e que, possivelmente, será beneficiada, já que, para o autor/orador, o seu trabalho pode vir “a colaborar com uma velhice com menos transtornos físicos, psicológicos, ambientais e sociais.”.

(11)

O objetivo desse trabalho não é apenas acumular mais informações teóricas acerca da problemática, mas sim despertar o poder público municipal e todas as pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente para uma maior conscientização ecológica de forma a trazer resultados satisfatórios de sustentabilidade sócio-ambiental e econômica. (p. 14). (MCE5).

Já no recorte da monografia MCE5, o autor também dialoga com seu orientador e examinadores e estudiosos da área, como auditório particular, uma vez que “o objetivo desse trabalho não é apenas acumular mais informações teóricas”; e, ainda, com a comunidade/universo de estudo de sua pesquisa, representada pela população envolvida no projeto e pelo poder público municipal. Os interlocutores, portanto, se apresentam bem marcados, caracterizando-se todos eles como auditórios particulares.

Para finalizar, apresentamos, em síntese, dados sobre os auditórios – particular e universal – revelados nos discursos dos autores/oradores das monografias, com os quais estes interagem.



Gráfico 06: O auditório particular dos autores nas MCE, MCL e MCEF

A identificação e a análise dos auditórios que permeiam os discursos dos autores/oradores na construção argumentativa das justificativas de suas monografias revelaram, conforme ilustrado no gráfico acima, que dez, entre os autores/oradores, dialogam com os teóricos/teorias da área; oito, com a comunidade/universo de estudo da pesquisa; três, com os profissionais da área; e dois, com seu orientador e com sua banca examinadora. Em síntese, os dados obtidos revelam que os autores/oradores têm, entre orientadores/estudiosos da área e a comunidade/universo de estudo, os seus principais interlocutores, constituindo-se em auditórios particulares dos trabalhos da maioria dos alunos.

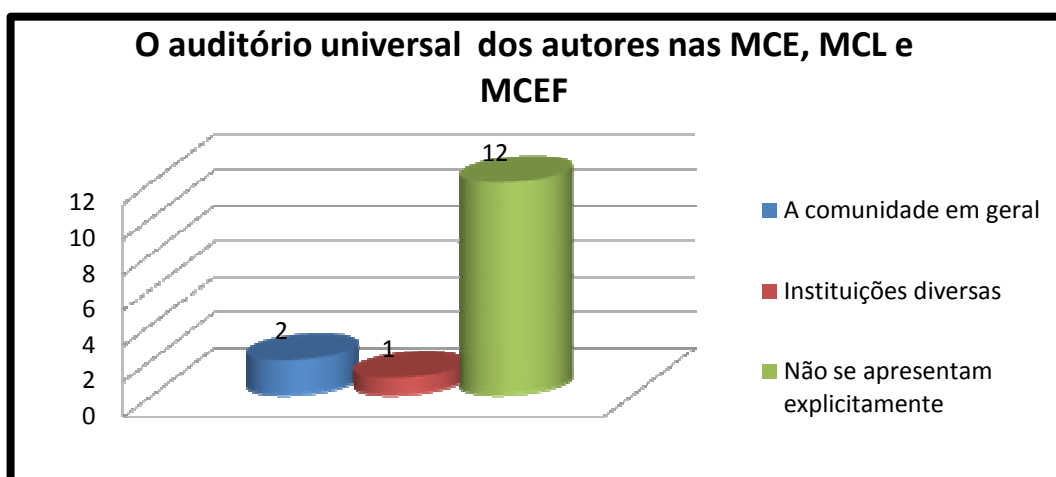


Gráfico 07: O auditório universal dos autores nas MCE, MCL e MCEF

Observamos que doze dos autores não apresentam explicitamente em seus diálogos contatos com um auditório universal; dois deles mantêm um diálogo com a comunidade em geral; e outro dialoga com instituições diversas.

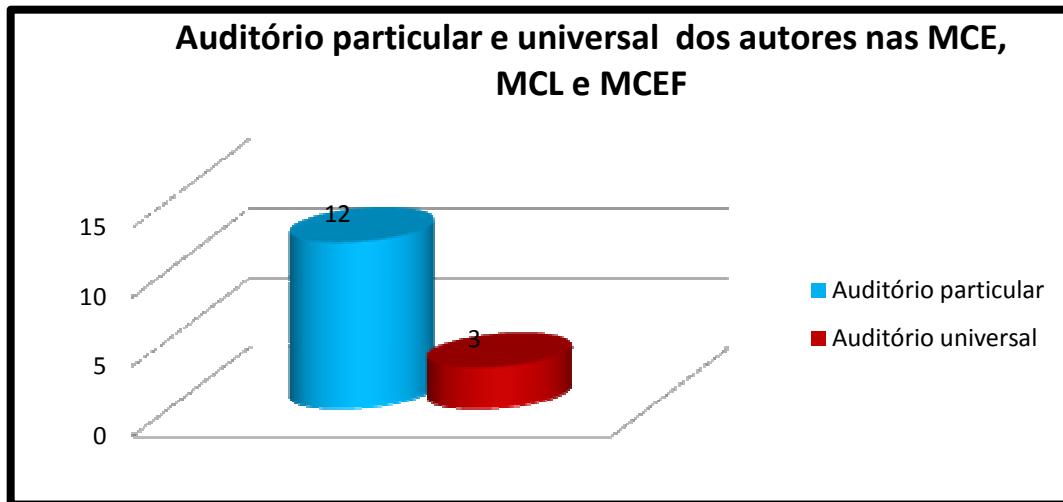


Gráfico 08: Auditório particular e universal dos autores nas MCE, MCL e MCEF

No gráfico 08, verificamos que, entre as quinze monografias pesquisadas, em doze delas os autores mantêm um diálogo preponderante com um auditório particular e apenas três autores dialogam mais enfaticamente com um auditório universal. Significa dizer que a maioria elege um auditório particular e apenas três deixam transparecer o universal, embora, mesmo vislumbrando um auditório universal, o particular sempre estará presente.

Numa análise comparativa, e considerando a maior incidência de referências aos auditórios particular e universal (gráficos 06 e 07), constatamos que a dimensão social que se apresentou na análise do *logos* das justificativas das monografias e nos *ethos* dos seus autores também se revelou como predominante, quando da identificação e interpretação do auditório dos autores dos discursos analisados, notadamente nos diálogos travados com comunidade/universo de estudo, como auditório particular, e na comunidade em geral, como auditório universal.

Portanto, destacamos que, na maioria das justificativas, se evidencia a relação com dados da realidade, com uma argumentação que se baseia na estrutura do real, com argumentos de causa e efeito e de interação ato/pessoa.

Conclusão

De um modo geral, as análises realizadas constataram que nem todas as monografias analisadas constroem uma justificativa ou apresentam a relevância do trabalho. No entanto, das justificativas que defendem a pertinência do trabalho, a maioria apresenta argumentos *baseados na estrutura do real*. Além disso, constatamos também que as justificativas das monografias analisadas pressupõem a existência de diferentes interlocutores que são marcados argumentativamente nas justificativas, numa primeira instância, como interlocutor imediato (auditório particular), compreendendo os examinadores do trabalho, o orientador; e, em segunda instância, um auditório mais heterogêneo e/ou abrangente, representado pela comunidade acadêmica, pelos pesquisadores, teóricos/teorias, profissionais da área e pela comunidade/universo de estudo da pesquisa, que, possivelmente, serão os beneficiados. Ademais, pressupõem um auditório menos definido ou universal, representado pela comunidade em geral e instituições diversas.

Além disso, as justificativas das monografias apresentadas revelam a constituição de *ethos* diversos que se apresentam de diferentes formas, assim como também apontam para preocupações diferentes de uma área para outra: (i) em Ciências Econômicas, maior preocupação com o caráter social da pesquisa; (ii) em Letras, com a formação de pesquisadores da área e em atender as próprias exigências da monografia; e (iii) em Educação Física, com a atuação dos autores como profissionais da área, bem como com o caráter social da pesquisa.

Acreditamos, por fim, que os resultados ora apresentados colocam em foco a necessidade de discussão sobre o papel da argumentação na construção de sentidos do texto monográfico, contribuindo diretamente com a formação inicial de futuros pesquisadores. Esses resultados também terão impactos diretos na própria discussão sobre a produção textual do gênero monografia no Ensino Superior, o que possibilitará discussões sobre o ensino da produção textual também no Ensino Básico e sobre a própria formação de profissionais que assimilem a pesquisa como parte de sua formação e atuação profissional.

ABSTRACT: This study aims at analyzing argumentative processes in monographic works in different knowledge areas in a public Brazilian university. The work has a theoretical background in New Rhetoric or Argumentative Discourse Theory, and it adopts a descriptive-interpretative methodology analysis from a corpus formed by justifying parts of 15 monographic works. In short, the results show that the authors of those works use arguments based on real, and it also reveal that argumentative processes dialog with auditorium from different areas.

Keywords: argumentative processes; academic discourse, writing processes, monographic works writing, education at College.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão PEREIRA. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003;

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. 12 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2006;

IDE, P. *A arte de pensar*. 2. ed. Tradução Paulo NEVES. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MEYER, M. *A retórica*. Tradução Marly PERES. São Paulo: Ática, 2007.

PERELMAN, C., OLBRESCHTS – TYTECA. L. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Tradução Maria Ermantina Galvão PEREIRA. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Castilho BENEDETTI. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SOUZA, G. S. de. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, A. C. de; RODRIGUES, L. O.; SAMPAIO, M. L. P. (Org.). *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Mossoró: Queima Bucha, 2008, p. 57-74.

SOUZA, G. S. de (Coord.). *Relatório técnico final*. Pesquisa “Argumentação e construção de sentidos na elaboração de hipóteses e/ou questões de pesquisa em monografias: um estudo sobre a produção textual no Ensino Superior”. Relatório de Pesquisa. Pau dos Ferros: UERN, 2009. [Aprovado pelo Comitê de Bolsas do CNPq/UERN].

SOUZA, G. S. de; COSTA, R. L. da. O professor de Letras e o seu discurso: a constituição do *ethos* de professores do ensino superior. *Revista Letra Magna*, ano 05. n. 10. 2009. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/professorletrasdiscurso.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

RECEBIDO EM 30/10/2010 – APROVADO EM 13/05/2011